

FALANDO A VERDADE EM AMOR

VINCENT CHEUNG

Ao invés de sermos levados para aqui e ali por toda tendência herética, promoveremos o crescimento do corpo de Cristo “falando a verdade em amor.” Ora, o que isto significa? Muitas pessoas parecem pensar que isto significa: “Falar a verdade, mas ser *meigo*.” Eles definem “amor” de acordo com a etiqueta social secular, o padrão não-cristão de discurso e comportamento aceitáveis.

Mas se esta definição está correta, e se este é o entendimento correto de “falando a verdade em amor”, então Paulo acaba mostrando a Tito como “falar a verdade *em ódio*” quando escreve: “Portanto, repreende-os severamente, para que sejam sadios na fé e não se ocupem com fábulas judaicas, nem com mandamentos de homens desviados da verdade” (Tito 1:13-14). A preocupação de Paulo aí é claramente similar a de nossa passagem, a saber, exatidão doutrinária e maturidade. Contudo, ele diz, “*Repreende-os severamente*, para que sejam sadios na fé.” Bem, isto é amor ou não? Por que você pensa que Paulo diz que os repreendesse em primeiro lugar? Porque ele os ama (Provérbios 27:5; 1Timóteo 5:20).

Naturalmente, repreender alguém de forma severa é com freqüência, não o primeiro passo contra a falsa doutrina ou imaturidade espiritual, mas algo geralmente reservado para o obstinado e endurecido, e aqueles em perigo iminente de naufrágio espiritual. A questão é que “falar a verdade em amor” não requer de nós que sempre falemos de forma meiga e suave, mas é precisamente nosso amor que algumas vezes exige de nós proferir uma repreensão atroz contra o crente errante ou em pecado. Paulo escreve: “Dize estas coisas; exorta e repreende também com toda a autoridade” — algumas vezes eu encorajo e algumas vezes repreendo, mas sempre ensino. Algumas pessoas pensam que devo sempre encorajar, sempre ensinar, e nunca repreender, mas Paulo me assevera: “Ninguém te despreze” (Tito 2:15). Assim, continuarei encorajando e *repreendendo* as pessoas. Por quê? Porque eu as amo.¹

Tradução: Márcio Santana Sobrinho.
Fonte: *Commentary of Ephesians*, p.102.

¹ Amar não significa “ser meigo.” O amor bíblico é muito mais do que isto. Ele diz respeito a uma obediência às leis de Deus em nosso relacionamento com Deus e com as pessoas (João 14:21; Romanos 13:10). Ele é volitivo e sacrificial, freqüentemente resultando em alguma resposta prática que beneficie outros à nossa própria custa. Aqui enfatizamos “falar a verdade em amor” entre crentes. Para uma discussão específica sobre o que amor e ódio significam na nossa relação com os incrédulos, vide minha *Teologia Sistemática*.